

A INVESTIGAÇÃO COM ALUNOS DESLOCADOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS E SEUS DESDOBRAMENTOS

MARIA EDUARDA TAVARES DUTRA¹; DENISE MACEDO ZILIOOTTO²

¹ Universidade Federal de Pelotas – mariatavaresdutra@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – dmziliotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho compartilha resultados iniciais do projeto de pesquisa “Políticas de acesso ao ensino superior e contextos de estudantes deslocados: circunstâncias de (im)permanência”, coordenado pela professora Denise Macedo Ziliotto, que se propõe a investigar percursos acadêmicos de alunos que deixam seus estados e cidades para estudarem na UFPeL.

É importante situar inicialmente o panorama da educação superior brasileira. Entre 2013 e 2023, o número de ingressantes no ensino superior aumentou 82%, mas apenas 21,6% dos jovens entre 18 e 24 anos eram universitários, em contraste aos 44,8% que concluíram apenas o ensino médio, e somente 4,3% concluíram o ensino superior (INEP, 2024). Políticas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e cotas aumentaram o acesso ao ensino superior, possibilitando o ingresso de outros grupos na universidade.

Entretanto, há dificuldades relativas à permanência: uma pesquisa de 2018 revelou que 83,5% dos estudantes enfrentam problemas emocionais, como ansiedade (63,6%) e ideias suicidas (8,5%). Além disso, 70% dos estudantes têm renda per capita de até 1,5 salário mínimo, enfrentando dificuldades financeiras e estruturais (FONAPRACE e ANDIFES, 2019). Viana (2016) define a entrada no ensino superior como um acontecimento significativo na vida dos jovens, marcado por transformações importantes. Monteiro e Soares (2023) apontam que a adaptação ao ensino superior não é homogênea, os desafios de inserir-se no ensino superior são intensificados por diversos aspectos como habilidades sociais, qualidade de ensino na instituição anterior e cenário familiar. A instituição, neste momento, ocupa um espaço vital pela possibilidade de “[...] contribuir com práticas diferenciadas de acolhida ou mesmo implementar projetos que promovam aspectos que resguardecem o bem-estar do aluno e favoreçam a permanência no curso com qualidade de aprendizado” (p.11).

A UFPeL, a partir da política de acesso ao ensino superior do SISU recebe estudantes que deixam suas cidades de origem (e residência) para ingressarem no ensino superior. Esse grupo de estudantes não está denominado em sua especificidade; portanto, ao investigarmos esses universitários, cunhamos a palavra “deslocados” para designarmos o contexto singular que enfrentam. A inserção em um novo território, que possui uma cultura expressa na linguagem, na alimentação, nas relações, nas formas de ser e de estar, se juntam com os desafios da entrada na educação superior. No entanto, não existem em nível institucional políticas de acolhimento voltadas a este grupo, ações essas que, de acordo com Feitosa e Ávila (2023), podem engendrar um espaço de acolhimento das trajetórias estudantis, fortalecendo o senso de pertencimento à comunidade e possibilitando integração aos ingressantes.

A investigação, em seu primeiro ano de desenvolvimento, buscou entender o panorama do ensino superior brasileiro, as políticas de acesso e de assistência estudantil. Posteriormente foram realizadas entrevistas com alunos deslocados a partir de sua presença em disciplinas universais de cursos de licenciatura ministradas pela professora e diante da indicação de estudantes que participaram da pesquisa.

2. METODOLOGIA

Entre setembro de 2023 e agosto de 2024 foram realizadas oito entrevistas em profundidade, tendo os alunos sido informados e consentidos em participar da pesquisa através de assinatura do TCLE. As entrevistas foram gravadas em áudio, sendo após transcritas e analisadas na perspectiva hermenêutica, a partir de três escopos principais: a entrada no ensino superior, a relação com a UFPel e a relação com a cidade de Pelotas. Três alunos e cinco alunas contribuíram nesse momento com a investigação, sendo dois oriundos da região centro-oeste, três da região norte e três da região sudeste.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas possibilitam compreender elementos presentes no contexto dos alunos deslocados. Dentre as informações obtidas identificamos os apoios que os estudantes solicitaram à universidade, sendo mencionados: auxílio alimentação (2), auxílio moradia (5), moradia estudantil (1), auxílio inclusão digital (1). Apenas uma aluna entrevistada não buscou nenhum auxílio institucional. Sete estudantes relataram uso do restaurante universitário, com ou sem auxílio alimentação, e quatro informaram uso frequente do ônibus de apoio da universidade. Em relação às dificuldades foram mencionadas o acesso à serviços de saúde, acesso aos auxílios institucionais, acesso às informações institucionais, dificuldades de aprendizagem, violência docente, adaptação ao clima, adaptação à cultura, socialização e lazer, distância de familiares e amigos, restritas oportunidades de emprego e pouca mobilidade urbana. Os auxílios financeiros, ainda que essenciais, não cobrem todas as camadas necessárias para que um estudante siga em seu curso acadêmico, como a saúde mental, serviços de apoio e oportunidades de lazer (Feitosa e Ávila, 2023).

A partir dos resultados obtidos nas entrevistas foram definidas algumas ações, como a ampliação do acesso às informações institucionais e a realização de espaços de interação para os alunos. Esse achado evidenciou a necessidade de atuar, também, na área de extensão, desenvolvido a partir do projeto “Rede de Atenção às alunas e alunos deslocados da UFPel”. Foram realizados uma roda de conversa para integrar alunos e um “tour guiado” idealizado por um aluno do curso de psicologia, divulgados com intenção de constituir algumas possibilidades que contribuam para a permanência dos estudantes na universidade.

Também foi criado um *website*, por meio do Google Sites, organizado a partir de dados dos portais oficiais da UFPel e de serviços existentes na cidade. A criação desse repertório de informações relacionadas à UFPel e à cidade de Pelotas foi pensada como uma forma de disponibilizar, de maneira mais rápida e acessível, informações como horários, cardápios e localidades dos restaurantes universitários, horários e paradas dos ônibus de apoio, endereços e contatos de secretarias e órgãos da universidade, benefícios disponíveis e seus respectivos editais, endereços e cursos existentes nos *campi*, informações sobre espaços de

lazer na cidade, datas de eventos acadêmicos e do calendário institucional. Também foi criado além um mural virtual onde são divulgados trabalhos oferecidos pelos alunos, eventos, grupos de estudos e outros conteúdos relevantes aos estudantes. Estando vinculado aos projetos de pesquisa e extensão citados, o *website* se propõe a ser uma ferramenta em constante melhoria, respondendo às demandas dos estudantes por meio da página “Fala aí!” e atualizando informações institucionais relevantes.

4. CONCLUSÕES

Este é um projeto em andamento, que busca identificar demandas dos alunos deslocados que possam ser encaminhadas institucionalmente. O retorno das demandas identificadas através do encaminhamento aos setores de apoio estudantil é importante, pois incentiva “que os gestores assumam sempre o compromisso de implementação de uma política de assistência e de potencializar esforços e recursos para a continuidade do funcionamento dos programas existentes” (Ramos, 2012, p.58), de forma que se qualifique e possibilite a permanência dos estudantes. O desenvolvimento do processo de pesquisa associado às ações de extensão potencializa a interlocução com o grupo pesquisado, com setores da universidade e com a comunidade acadêmica de forma mais ampliada.

O *website* criado se mostra em construção, e passa neste momento por divulgação entre a comunidade acadêmica via pôsteres colados em pontos de fluxo estudantil como as paradas do ônibus de apoio, murais dos RUs, murais dentro dos *campi*.

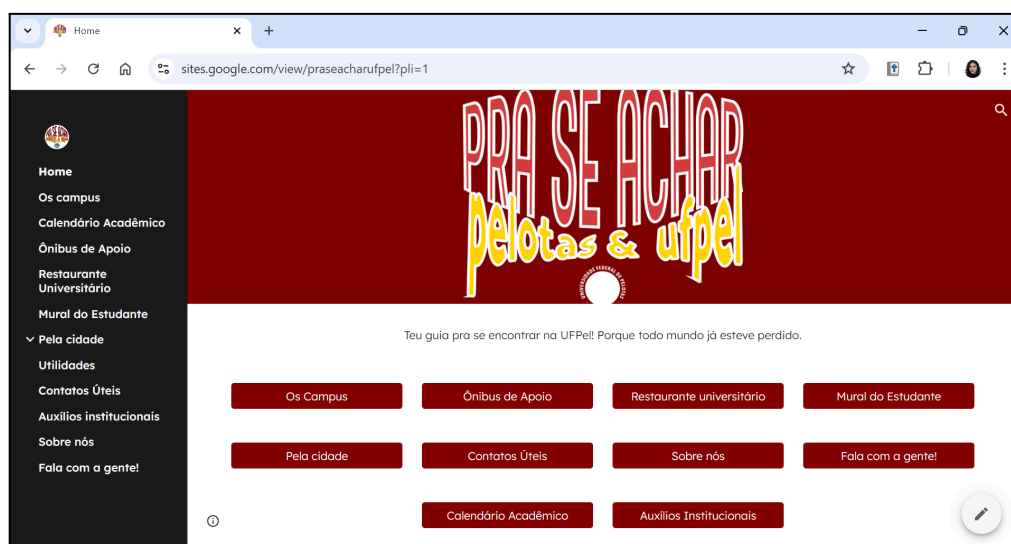


Figura 1. Interface do website “Pra se Achar UFPEL”. Fonte: as autoras.

5. REFERÊNCIAS

FEITOSA, L. R. C.; ÁVILA, B. M.. Acolhendo as trajetórias universitárias: intervenção grupal com o jogo Travessias. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. e230036, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.230036>

FONAPRACE; ANDIFES. **V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural de Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior**

Brasileiras. Fonaprace, Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>
Acesso em: 01 de Setembro de 2023.

INEP. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior: Divulgação de resultados 2023.** Brasília: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2023.pdf

MONTEIRO, M. C.; SOARES, A. B.. Adaptação Acadêmica em Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e244065, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244065>

RAMOS, L. F. C. **A assistência ao estudante nas IFES em contexto brasileiro: o programa saudavelmente da PROCOM – UFG.** 85f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2012.

VIANA, V. S. **Proposta De Programa De Atenção Psicossocial Para Estudantes Da Universidade Federal Da Integração Latino-Americana - UNILA.** Dissertação (Mestrado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.